



LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: RELAÇÃO ENTRE MARCADORES CELULARES E DIAGNÓSTICO DA DOENÇA

ALEXANDRA SARTOR GONZAGA

Introdução: O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) consiste em uma patologia inflamatória crônica de caráter órgão-alvo ou sistêmica, que pode se manifestar desde sinais cutâneos até o acometimento de órgãos ou tecidos. Embora apresente etiologia multifatorial, que se estende desde fatores genéticos, imunológicos, ambientais e hormonais, a causa certa dessa autoimunidade ainda é desconhecida até o momento. No curso da doença, ocorre a perda de tolerância a ácidos nucleicos e a suas proteínas de ligação, seguida da produção de autoanticorpos antinucleares, formação e deposição de imunocomplexos (IC) e deflagração de processos inflamatórios em órgãos e tecidos. A identificação de biomarcadores, ou seja, de moléculas capazes de indicar processos fisiopatológicos, pode ser de grande auxílio no diagnóstico e prognóstico do LES. **Objetivo:** Este estudo visa estabelecer os marcadores celulares utilizados para o diagnóstico dessa autoimunidade. **Materiais e métodos:** Como metodologia realizou-se uma revisão bibliográfica com base em artigos pesquisados nos bancos de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico com os termos “Autoimmunity, Cell Markers, Systemic Lupus Erythematosus e Lupus Biomarkers”. **Resultados:** A caracterização e diagnóstico são realizados mediante uma avaliação imunológica, em que a princípio busca-se encontrar autoanticorpos representados pela presença do fator antinuclear (FAN) no sangue do indivíduo em suspeita da doença. Diante da confirmação do FAN, pesquisa-se a existência de autoanticorpos específicos do LES, como o anti DNA nativo e o anti-Smith. Além disso, as proteínas C3 e C4 do complemento também podem ser utilizadas para avaliar a presença de IC biologicamente ativos e para monitorar a atividade da doença. **Conclusão:** Mesmo que não sejam específicos, a realização de testes laboratoriais e imunológicos no LES é essencial pois esses atuam como testes de triagem e apresentam grande sensibilidade capaz de descartar a hipótese da doença em caso de nenhum marcador celular encontrado, representando um diferencial quanto ao diagnóstico. No entanto, o diagnóstico da patologia é clínico e envolve anamnese detalhada e exame físico completo, além da pesquisa de marcadores de autoimunidade. Logo, o diagnóstico não deve se fundamentar apenas na positividade de algum desses marcadores celulares.

Palavras-chave: Lúpus eritematoso sistêmico, Autoimunidade, Imunocomplexos, Biomarcadores, Testes imunológicos.